

10º ENAI

Fieg Regional Anápolis marca presença no Encontro Nacional da Indústria em Brasília

A Fieg Regional Anápolis marcou presença na décima edição do Encontro Nacional da Indústria, em Brasília, ocorrida entre os dias 11 e 12 últimos. O evento, realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), contou com a participação de cerca de 2 mil empresários de todas as partes do País e palestrantes de renome nacional e internacional, dentre eles, o ex-presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton; o ex-presidente do Banco Central, Henrique Meirelles e os ministros Joaquim Ley (Fazenda) e Armando Monteiro Neto (Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior).

Acompanharam a comitiva da Fieg Anápolis, liderada pelo presidente Wilson de Oliveira, também presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis (SindAlimentos); Heribaldo Egídio e Marçal Henrique Soares (Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo); Anastácios Apostolos Dagios, Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis (Sicma); Darlan Neiva Siqueira (articulador do Sistema Fieg); Patrícia Oliveira (coordenadora administrativa da Fieg Regional Anápolis).

O presidente da CNI, Robson Braga de Andrade fez a abertura oficial do evento e, na oportunidade, clamou os empresários a unir esforços para fazer com que o País tenha uma agenda voltada para as reformas necessárias para o equilíbrio econômico e fiscal.



“O momento exige transformações abrangentes. É preciso que o setor público se comprometa com uma profunda melhoria do ambiente de negócios no Brasil. A agenda passa pelo reequilíbrio macroeconômico, pois a estabilidade e a previsibilidade são condições fundamentais para o crescimento. Mas o ajuste precisa ser rápido e cirúrgico para minimizar os custos que o acompanham”, declarou o dirigente industrial. Durante o encontro, foi lançada a Carta da Indústria, apontando caminhos que a CNI entende necessários para a

superação da crise.

O presidente da Fieg Regional Anápolis parabenizou a CNI pela organização e o alto nível do evento, que contou com uma ampla programação de painéis e dinâmicas voltadas para o fortalecimento da ação sindical do setor produtivo. E, parabenizou também o presidente da Fieg, Pedro Alves, que capitaneou a numerosa comitiva da Federação. “Goiás teve uma presença maciça e muito produtiva neste que é o maior evento voltado para a indústria brasileira”, destacou Wilson de Oliveira.

10º ENAI
Carta da Indústria – Propostas para a superação da crise

- **Ajuste macroeconômico.** A estabilidade e a previsibilidade são fundamentais para o crescimento. É essencial garantir as condições para o equilíbrio das contas públicas e o controle da inflação. Mas esse ajuste tem de ser alcançado com uma agenda crível e com uma trajetória que gere confiança nos agentes sobre a sua sustentabilidade e eficácia.
- **Sustar iniciativas fiscais desequilibradoras.** É fundamental sustar iniciativas que agravam o quadro fiscal de longo prazo, aumentam custos para as empresas, deterioram as condições de competitividade e geram incertezas sobre o futuro.
- **Qualidade do ajuste fiscal.** O problema fiscal brasileiro deve ser enfrentado de forma estrutural. As fontes de pressão sobre o gasto público precisam ser combatidas na origem. Regras automáticas de expansão das despesas e a falta de atenção às mudanças demográficas precisam ser revistas. Ao não enfrentar as fontes de pressão, criam-se as condições para ajustes provisórios e de baixa qualidade que penalizam investimentos e elevam a ineficiência do Estado. E mais grave: antecipam a necessidade de ajustes que amplificam a insegurança sobre o futuro.
- **Carga tributária.** É inaceitável o aumento da carga tributária, seja pela criação de novos tributos ou pela elevação das alíquotas dos existentes. O aumento de recursos precisa vir da racionalização das despesas e do crescimento da economia.
- **Simplificação radical do ambiente de negócios e melhoria da qualidade regulatória.** É preciso mudanças que mudem a percepção dos produtores e investidores sobre a qualidade do ambiente de negócios no Brasil - notadamente nas áreas tributária e de relações do trabalho- e que se destravem os obstáculos regulatórios que inibem as decisões de investimentos de vários setores da economia brasileira.
- **Foco nas exportações.** Garantir foco nas exportações por meio de iniciativas que promovam a desburocratização, facilitação do comércio, abertura de mercados e mudança de preços relativos que tornem atraente a atividade exportadora.
- **Infraestrutura.** É a grande oportunidade para a economia brasileira. As mudanças mais expressivas dos marcos regulatórios foram feitas. O fundamental é atuar para que as condições de atração do investimento sejam realistas, rentáveis e seguras. A qualificação e independência das agências reguladoras é uma condição importante para aumentar a segurança jurídica dos investidores.
- **Produtividade e inovação.** O desenho das políticas e as iniciativas empresariais devem privilegiar a produtividade e a inovação. É importante que o ajuste macroeconômico não desative instrumentos e ativos que não podem sofrer interrupções, a exemplo das atividades de Pesquisa & Desenvolvimento.

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

10º ENAI - FRASES

Fotos: José Paulo Lacerda e Miguel Ângelo/CNI



“Tenho otimismo com o Brasil. Todos atravessamos um momento difícil, mas a capacidade de o país fazer as coisas acontecerem é impressionante. Nunca se esqueçam das vantagens dadas por Deus a esse país. No Brasil, eu acredito”.

Bill Clinton – Ex-presidente dos Estados Unidos

“O Brasil tem as condições políticas de fazer as reformas necessárias para colocar o país em um novo patamar de crescimento”.

**Joaquim Levy
Ministro da Fazenda**



“A indústria tem a responsabilidade de, ao lado de outras forças sociais, clamar por um entendimento político que permita que se promova o entendimento em torno de uma agenda mínima que não se destina a ajudar esse governo, mas uma agenda de estado”.

**Armando Monteiro Neto
Ministro do Desenvolvimento,
Indústria e Comércio Exterior**



“Rejeitamos, peremptoriamente, as constantes propostas de criação de impostos e de aumento dos já existentes. Não aceitamos a ressurreição da CPMF. Quem produz e cria empregos neste país não suporta mais pagar tanto imposto”.

**Robson Braga de Andrade
Presidente da CNI**



“Temos que viabilizar investimentos, com segurança das regras do jogo e livre competição. Forçar o empresário a investir com determinada taxa de retorno não funciona. Temos que acreditar na livre competição”.

**Henrique Meirelles
Ex-presidente do Banco Central**

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

SICMA

Sistema cooperativo é apresentado durante reunião

No último dia 16/11, sob a presidência do empresário Anastácios Apostolos Dagios, a diretoria do Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis (Sicma) se reuniu para tratar de vários assuntos de interesse da entidade e do setor. Na ocasião, houve uma apresentação da cooperativa de crédito Sicoob Crediseguro, com as presenças do diretor superintendente, Ubiratan Conceição Seixas; do diretor operacional José Sousa Rios; do diretor administrativo, Waldir Augusto Bordoni e do gerente do Sicoob Anápolis, Fábio Henrique.

Durante a exposição, os representantes do Sicoob Credseguro apresentaram um vídeo institucional contendo um histórico sobre o sistema cooperativo e demonstração sobre o funcionamento da rede e as suas vantagens.

Em Anápolis, a Sicoob Credseguro está completando 10 anos de existência e, segundo os seus diretores, se tornou uma instituição sólida com um grande número de cooperados.

Desde 2009, a cooperativa foi transformada em modelo de Livre Admissão de Associados, autorizada pelo Banco Central. Basicamente, a instituição presta os mais diversos serviços que são oferecidos pela rede bancária normal, com a diferença de que o cooperado participa na divisão dos resultados. Em 2014, conforme informou o diretor operacional, José Sousa Rios, o lucro da cooperativa, anunciado durante a assembleia realizada em março, foi de R\$ 11,3 milhões. Este lucro, dentro do sistema, é chamado de sobra e pode tanto ser reintegrado às cotas, como distribuído diretamente através das contas-correntes dos associados.

O Sicoob Goiás Central, sistema ao qual é filiada a Sicoob Credseguro, conta com 28 cooperativas filiais, cerca de 100 unidades de atendimento e mais de 50 mil associados nos estados de Goiás e Tocantins, sendo considerada a sexta maior rede do País.

O presidente do Sicma, Anastácios Apostolos Dagios ressaltou a

importância dos empresários do setor conhecerem melhor o sistema cooperativo, que pode ser também um parceiro da entidade.

Na segunda parte da reunião, foram tratados diversos assuntos administrativos, dentre eles, a formação da comissão que vai atuar nos preparativos da terceira edição do Dia Nacional da Construção Social, em agosto de 2016, sendo que esta comissão terá como membros: Anastácios Apostolos, Luiz Antônio Oliveira Rosa, Nicolas Soares de Moraes, Darlan Neiva Siqueira e Laila Manitelis Venâncio.

Ainda na reunião, o presidente Anastácios Dagios ressaltou a importância da participação do Sicma em atividades da Câmara Brasileira das Indústrias da Construção (CBIC) e também nos conselhos temáticos da Fieg e afirmou que a gestão vai estimular esta participação, bem como em feiras e congressos do setor, sendo que para isso, será elaborado um calendário para garantir essa efetiva participação.

PROCESSO SELETIVO PARA CURSOS TÉCNICOS SENAI

ORDEM DE CHEGADA

Documentos necessários para efetivação da matrícula
 Comprovante de escolaridade, cursando no mínimo o 2º ano do ensino médio ou equivalente no EJA - Certificado de conclusão e Histórico do ensino médio ou Declaração de matrícula e histórico do ensino médio (para alunos com ensino médio em andamento);
 Documento oficial de identificação com foto;
 CPF, quando não constar na identificação;
 Certificado de dispensa de incorporação ou reservista ou certificado de isenção para maiores de 18 anos do sexo masculino;
 Título de eleitor, para maiores de 18 anos;
 Comprovante de endereço atualizado (água, energia ou telefonia fixa);
 Certidão de nascimento ou casamento (ou averbação

do divórcio se for o

caso)

CPF e RG do responsável, caso o candidato tenha menos de 18 anos.

O candidato será matriculado de acordo com a ordem de chegada desde

que esteja com documentação completa.

A matrícula configura o reconhecimento e aceitação de todas as condições

previstas no edital disponível no site www.senaigo.com.br.

A matrícula somente será confirmada com o pagamento da primeira parcela

do curso, que deverá ser paga no dia da matrícula.

Data das matrículas: 03 a 30/11/2015

OU

até o preenchimento das vagas

Veja a grade na página seguinte:

EXPEDIENTE

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Pedro Alves de Oliveira

Presidente

FIEG REGIONAL ANÁPOLIS

Wilson de Oliveira
PRESIDENTE

Patrícia Oliveira
Coordenadora Administrativa

Contatos

Rua Eng. Roberto Mange, 239-A
 Bairro Jundiá
 Anápolis - Goiás
 CEP: 75.113-630
 62 3324-5768 / 3311-5565
fieg.regional@sistemafieg.org.br

SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS

Wilson de Oliveira

Sindicato das Indústrias de
 Alimentação de Anápolis (SindAlimentos)
www.sindalimentosgo.com.br

Anastácios Apostolos Dagios

Sindicato das Indústrias da Construção e do
 Mobiliário de Anápolis (SICMA)
www.sicmago.com.br

Robson Peixoto Braga

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas,
 Mecânicas e de Material
 Elétrico de Anápolis (SIMMEA)
www.simmeago.com.br

Jair Rizzi

Sindicato das Indústrias do
 Vestuário de Anápolis (SIVA)
www.sivago.com.br

Laerte Simão

Sindicato das Indústrias
 Cerâmicas do Estado de Goiás
 (SINDICER/GO)
www.sindicergo.com.br

Heribaldo Egídio da Silva - Presidente
Marçal H. Soares - Presidente Executivo
 Sindicato das Indústrias Farmacêuticas
 no Estado de Goiás (SINDIFARGO)
www.sindifargo.com.br

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

CURSOS DO PROCESSO SELETIVO 2016-1

MODALIDADE: APRENDIZAGEM – VIA ENCAMINHAMENTO DA EMPRESA

Nº	CURSO	TURNO	Nº DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	LOCAL/REGIÃO REALIZAÇÃO DO CURSO
01	MECÂNICO DE MÁQUINAS INDUSTRIAIS	MAT	22	520 h	FATEC RM
02	MECÂNICO DE MÁQUINAS INDUSTRIAIS	VESP	22	520 h	FATEC RM
03	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	MAT	30	400 h	FATEC RM
04	ELETRICISTA INDUSTRIAL	MAT	22	480 h	FATEC RM
05	AUXILIAR DE LABORATÓRIO DE ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS	MAT	22	480 h	FATEC RM
06	COSTUREIRO INDUSTRIAL	MAT	15	480 h	FATEC RM
07	COSTUREIRO INDUSTRIAL	VESP	15	480 h	FATEC RM
08	MARCENEIRO	VESP	18	480 h	FATEC RM

MODALIDADE: HABILITAÇÃO TÉCNICA – VIA PROCESSO SELETIVO (ORDEM DE CHEGADA COM DOCUMENTAÇÃO COMPLETA)

Nº	CURSO	TURNO	Nº DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	LOCAL/REGIÃO REALIZAÇÃO DO CURSO
01	TÉCNICO EM MECÂNICA	MAT	40	1200	FATEC SENAI RM
02	TÉCNICO EM MECÂNICA	NOT	40	1200	FATEC SENAI RM
03	TÉCNICO EM SEGURANÇA NO TRABALHO	MAT	40	1200	FATEC SENAI RM
04	TÉCNICO EM SEGURANÇA NO TRABALHO	NOT	40	1200	FATEC SENAI RM
05	TÉCNICO EM SEGURANÇA NO TRABALHO	NOT	40	1200	NÚCLEO FORMOSA
06	TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	MAT	32	1200	FATEC SENAI RM
07	TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	NOT	32	1200	FATEC SENAI RM
08	TÉCNICO EM QUÍMICA	MAT	32	1200	FATEC SENAI RM
09	TÉCNICO EM QUÍMICA	NOT	32	1200	FATEC SENAI RM

MODALIDADE: GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA – VIA VESTIBULAR COM APLICAÇÃO DE PROVA DE REDAÇÃO

Nº	CURSO	TURNO	Nº DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	LOCAL/REGIÃO REALIZAÇÃO DO CURSO
01	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM MANUTENÇÃO INDUSTRIAL	MATUTINO	50	2800	FATEC RM
02	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM MANUTENÇÃO INDUSTRIAL	NOTURNO	50	2800	FATEC RM
03	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS QUÍMICOS	NOTURNO	52	3000	FATEC RM

RAQUEL MENDES
COORDENAÇÃO PROCESSO SELETIVO